



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL:  
um trabalho em parceria**

**POLIANA MACEDO SENA**

**GUARABIRA – PB  
2012**

**POLIANA MACEDO SENA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL:  
um trabalho em parceria**

Artigo apresentado pela acadêmica Poliana Macedo Sena, à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S474c

Sena, Poliana Macedo

O coordenador pedagógico e a educação infantil:  
um trabalho em parceria / Poliana Macedo Sena. –  
Guarabira: UEPB, 2012.

25f.:Il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de  
Oliveira”.

1. Educação Infantil    2. Coordenação Pedagógica  
3. Educação            I. Título.

22.ed. CDD 372

**POLIANA MACEDO SENA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO INFANTIL:  
um trabalho em parceria**

Aprovada em 27 de Junho de 2012

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB  
(Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Silvana Lúcia de Araújo - UERN  
(Examinadora)



Prof<sup>º</sup> Ms. José Otávio da Silva - UEPB  
(Examinador)

**GUARABIRA – PB  
2012**

Dedico este trabalho a Deus, principal responsável por esta vitória, a minha filha Lara Cristina e a meu querido esposo Carlos Góes.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A Nossa Senhora, que sempre intercedeu por mim a seu filho Jesus.

A minha mãe, aquela que é a minha melhor amiga, um presente dado por Deus, que me apóia a cada decisão, que acredita em mim, está do meu lado vivendo comigo minhas alegrias e minhas decepções e enfrenta um batalhão para me ver feliz.

A minha querida avó, Iraci, (in memória), por todo o seu apoio ao longo da minha vida, que acreditou em mim, me dando a oportunidade de viver melhor.

A minha filha, Lara Cristina, que é a razão do meu viver, e por quem tudo faço.

Ao meu esposo, Carlos Góes, que sempre se fez presente e soube me apoiar em cada momento, acreditando no meu melhor, e me motivando a fazer o melhor.

A minha orientadora, a Professora Mônica de Fátima, que sempre me incentivou e que me ajudou com muita dedicação a concluir este curso.

A todos os professores do curso de Pedagogia, que buscaram no decorrer desse curso partilhar e contribuir para o nosso aprendizado e para o nosso amadurecimento pessoal e profissional.

A todas as amigas do curso pedagogia, as quais se tornaram pessoas inesquecíveis em minha vida.

**POLIANA MACEDO SENA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL:  
um trabalho em parceria**

**RESUMO**

Um dos temas atuais presente no cotidiano da escola pública, trata-se do papel do Coordenador Pedagógico enquanto articulador da Proposta de Educação Infantil. O presente estudo tem por objetivo investigar o papel do Coordenador Pedagógico como articulador da Proposta de Educação Infantil da Escola Pesquisada. Trata-se de uma investigação qualitativa, cujos procedimentos, constaram de pesquisa bibliográfica, observação e entrevista. Nesse sentido, a amostra constou de 06 (seis) professoras que atuam na Educação Infantil. O resultado do presente estudo evidenciou que as crianças são seres especiais, que necessitam de cuidados aliados ao ato de educar, isso por meio de atividades educativas lúdicas, criativas e interativas que favoreça ao desenvolvimento pleno e integral da criança e que contemple os aspectos físico, emocional e psicossocial. Nesse contexto, o Coordenador Pedagógico trata-se de um profissional do magistério, que coordena e mobiliza os professores e demais atores escolares e extraescolar, favorecendo a uma aprendizagem significativa da criança. Por outro lado, constatou-se, ainda, avanços significativos nas declarações das professoras inquiridas em relação à importância das contribuições do Coordenador Pedagógico no processo educativo da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação. Coordenação Pedagógica. Educação Infantil.

**POLIANA MACEDO SENA**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL:  
um trabalho em parceria**

**ABSTRACT**

One of the themes present in the daily life of the current public school, it is the role of Coordinator of Pedagogical while articulating Proposal for Early Childhood Education. The present study aims to investigate the role of coordinator and organizer of Pedagogical Proposal for Early Childhood Education School Surveyed. This is a qualitative research, whose procedures, consisted of literature review, observation and interview. In this sense, the sample consisted of 06 (six) teachers who work in Early Childhood Education. The result of this study showed that children are special beings who need care coupled with the act of educating, this through educational activities, recreational, creative and interactive that encourages full and integral development of the child and including the physical, emotional and psychosocial. In this context, the Pedagogical Coordinator it is a teaching professional, who coordinates and mobilizes teachers and other school actors and extraescolar, favoring a significant learning of the child. On the other hand, it was found, although significant advances in the statements of the teachers surveyed about the importance of the contributions of the Educational Coordinator in the educational process from kindergarten.

**Keywords:** Education. Coordinating Education. Early Childhood Education.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	08
<b>1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	10
1.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.1.1 Os conceitos articulados a Educação Infantil	15
1.2 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA PESQUISADA	16
<b>2 ANÁLISE DOS DADOS</b>	18
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	20
<b>REFERÊNCIAS</b>	21
<b>APÊNDICES</b>	23

## INTRODUÇÃO

A educação infantil, atualmente se consolida como segmento de projeção nos sistemas educacionais em todo o mundo. Esta realidade é produto, de uma longa evolução, que reflete as condições históricas da infância nos diversos contextos e foi traduzida, em princípio, pelo pensamento filosófico e pedagógico europeu através de Jean Jacques Rousseau (1712- 1778), Johan Pestalozzi (1746 -1827), Friedrich Froebel (1782- 1852), Maria Montessori (1870- 1952), entre outros, que, com suas teorizações, abriram um novo lugar para a infância, como estágio determinante no desenvolvimento humano.

Atualmente, podemos situar a Educação Infantil como segmento prévio à escolarização, que goza de plenas garantias legais. Nesse sentido, o atendimento em creches e pré-escolas, como direito social das crianças, é confirmado no artigo 208, inciso IV da Constituição Federal de 1988, “[...] *O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.*” Com essa Lei, as creches, anteriormente vinculadas à assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por base o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educativo.

A inserção da educação infantil na educação básica, como primeira etapa da educação básica, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida da criança, sendo uma etapa essencial ao pleno desenvolvimento da mesma.

Sabemos, porém, que, em nossa realidade, nem sempre as práticas pedagógicas adotadas na educação infantil repercutem os referenciais científicos da filosofia, da psicologia e da pedagogia, reduzindo este nível da educação a um mero ajuntamento de crianças sob a guarda da escola.

Neste ponto, entendemos ser pertinente o envolvimento do coordenador pedagógico, como articulador de um projeto de educação infantil, que conduza ao desenvolvimento das dimensões que a infância comporta. Em nossa atuação como alunas estagiárias, temos acumulado questionamentos que podem ser resumidos na seguinte problemática: Qual o papel do coordenador pedagógico, na educação infantil? Para averiguar esta questão, formulamos os seguintes objetivos: Investigar o papel do coordenador pedagógico como articulador da proposta de educação Infantil na unidade de ensino “X” do município de Guarabira-PB; bem como, analisar conceitualmente a educação infantil e sua importância no

desenvolvimento da criança; e refletir sobre o papel do coordenador pedagógico no atual contexto da educação.

A metodologia deste trabalho, aponta para a adoção de uma metodologia qualitativa, por tratar de questões subjetivas, impossíveis de serem quantificadas com precisão, que envolvem emoções, adaptação, afetos, individualidade e práticas pedagógicas assentadas no binômio cuidar-educar, e na prontidão para a vida.

Como procedimentos metodológicos, adotamos, além da pesquisa bibliográfica, a observação e a entrevista que são mais adequadas à captação dos aspectos subjetivos que entremeiam o trabalho de educação infantil.

Encaminhamos nossas considerações finais, sintetizando a importância do tema escolhido para nossa vida profissional e a oportunidade (que nos foi ofertada através do curso), de contribuir para a melhoria da educação infantil.

## 1. O Coordenador Pedagógico como articulador da Proposta Pedagógica

A educação, na atualidade, vem passando por várias transformações para atender às exigências da sociedade. Surge, então, a figura do Coordenador Pedagógico, que ocupa lugar de destaque neste cenário, como mediador do processo pedagógico, conforme nos mostra Miziara (2005, p. 12):

[...] Sendo imprescindível o envolvimento de toda a comunidade no processo ensino e aprendizagem, surgiu na escola o Professor Coordenador Pedagógico – PCP. Apesar das inúmeras funções destinadas ao Coordenador Pedagógico, vamos abordar dois tópicos: aquele que diz respeito ao seu desempenho junto à direção e corpo docente, e a formação continuada do professor.

Diante do exposto, percebemos a importância do Coordenador Pedagógico no contexto educacional: ele tanto serve como articulador entre a direção e o corpo docente como também, deve contribuir com a formação continuada dos professores. Ambas as funções são consideradas complexas quando analisamos o contexto social em que a escola está inserida e o que se espera dela. Ser responsável pela articulação de seus colaboradores e formar professores continuamente são competências muito dinâmicas.

Miziara (2005, p. 12) enfatiza a mediação do coordenador pedagógico, a quem cabe o desafio de:

Articular a infindável gama de relações interpessoais, tão características da escola, é um desafio. O estabelecimento de relações de parceria e cooperação entre as pessoas oportuniza para a escola a construção de uma identidade própria, que atenda aos interesses específicos de sua clientela, dentro dos princípios de uma gestão democrática.

Portanto, o trabalho coletivo contribui significativamente para o direcionamento do processo ensino e aprendizagem. Com a descentralização do trabalho escolar, os profissionais não ficam sobrecarregados de atribuições, o que contribui para manter o foco de seu trabalho.

A contribuição do Coordenador Pedagógico na formação continuada do professor é vista por Fusari (2009, p. 22) como:

A formação contínua de educadores que atuam na escola básica será mais bem-sucedida se a equipe escolar, liderada pelos diretores e coordenadores (pedagógicos, de áreas, cursos e períodos), encarar-la como valor e condição básicos para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores em educação.

Nesta linha de raciocínio, percebemos que a formação continuada de professores deve estar direcionada para a articulação dos profissionais da escola, ou seja, que o trabalho pedagógico se realize de forma coletiva e que esteja relacionados com as diretrizes, valores, as concepções que a escola tem de educação. O desempenho do coordenador pedagógico, neste cenário, é de grande importância para inseri-lo na escola. Para tanto, o coordenador pedagógico precisa estar atualizado, fazendo constantemente leitura de materiais de referência que possa lhe proporcionar um embasamento teórico importante para o seu trabalho pedagógico. Faz-se necessário, também, que o coordenador pedagógico esteja sempre refletindo e repensando o seu trabalho: o que precisa melhorar, e que ações precisam ser colocadas em prática, enfim, repensar a contribuição do seu trabalho para caminhar-lo à escola.

A educação precisa, necessariamente, fornecer ao educando independência no seu percurso estudantil. Nesse cenário, a figura do coordenador pedagógico é um ganha fundamental importância. Portanto, Paro (2001, p. 117, grifos do autor) se posiciona conforme abaixo:

No senso comum de uma sociedade perpassada pela injustiça social e constituída por relações de dominação, os termos *direção*, *coordenação*, *supervisão*, *administração*, costumam aparecer associados a relações de mando e submissão, como se a espécie humana fosse tão incapaz de autogovernar-se a ponto de os seres humanos não poderem jamais conviver com autonomia e em cooperação mútua. Mesmo na escola, ouve-se falar menos em *direção* ou *administração* como mediações para a realização de fins educativos e mais em *diretores* e em *administradores*, que mandam e determinam ordens a serem obedecidas; menos em *coordenação pedagógica* como função coletiva visando à melhor utilização de recursos e procedimentos didáticos e mais em *coordenadores* ou *supervisores pedagógicos*, prescrevendo práticas e prevendo rotinas a serem cumpridas.

Diante do exposto, percebemos que o coordenador pedagógico, juntamente com os outros profissionais que integram a equipe técnica da escola, devem trabalhar de forma coletiva, visando o pleno desenvolvimento do educando. Deve prover um trabalho colaborativo e de diálogo, excluindo todo e qualquer autoritarismo e adoção de medidas de cima para baixo. Nesse sentido, Placco & Souza (2010, p. 26) assim se expressam:

A ação conjunta de educadores que se dedicam à coordenação pedagógico-educacional, supervisão ou administração escolar caracteriza a Gestão Escolar e é vital nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Trabalhando em parceria, os gestores escolares se tornam mais capazes de articular o grupo de professores, para que esse grupo e cada um dos professores se mobilizem e se comprometam com a melhoria do trabalho pedagógico da escola. Nessa parceria, novos significados são atribuídos à prática educativa da escola e à prática pedagógica dos professores, e, ao mesmo tempo, é suscitada a participação dos professores em um processo formativo contínuo, com o desenvolvimento e a ampliação da consciência de todos os atores educativos da escola sobre seus compromissos como educadores: a melhoria do trabalho pedagógico da escola.

Ao trabalhar de forma coletiva, todos os agentes envolvidos no processo educativo se envolvem normalmente e o trabalho se torna mais eficaz. O resultado vai repercutir no desenvolvimento integral do educando. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma equipe que mobilize todos os demais agentes da escola, que motive todos os profissionais da Unidade de Ensino. O coordenador pedagógico não pode trabalhar isoladamente sem uma parceria com os demais profissionais da equipe técnica, que juntos devem motivar e envolver os professores no processo educativo, de modo que essa motivação e coletividade cheguem aos educandos e estes, por sua vez, trabalhem coletivamente.

### **1.1. O Coordenador Pedagógico e a Educação Infantil**

A contribuição do papel do coordenador pedagógico na educação infantil é de suma importância, tendo em vista as peculiaridades desta modalidade de ensino e as transformações que a educação infantil tem sofrido nos dias atuais. Em relação à repercussão das mudanças da sociedade na educação infantil, Angotti (2001, p. 54) assim se posiciona:

O atendimento pré-escolar vem sendo chamado a responder às necessidades sociais próprias da sociedade contemporânea, principalmente da família moderna, necessidades essas que se modificaram, fundamentalmente no tocante ao papel da mulher. Estas necessidades podem ser focalizadas sob dois aspectos determinantes: o primeiro relaciona-se ao trabalho da mulher em jornada completa fora da célula familiar para poder garantir, com a entrada de mais um salário, a sobrevivência da família em suas exigências básicas, o segundo diz respeito à realização pessoal da mulher – ser individual e social – através da execução de um trabalho profissional.

Nesse sentido, a educação infantil recebe os reflexos das mudanças da sociedade. O papel da mulher evoluiu com o tempo, passou a trabalhar fora de casa, tanto para o aumento

da faixa salarial da família, como para a sua realização pessoal. É nesse contexto que a educação infantil adquiriu responsabilidades antes atribuídas apenas a família. Portanto, o espaço escolar, contando com uma equipe de profissionais qualificados, tem condições de atender aos anseios da sociedade. Nesse prisma, Zanini & Leite (2011, p. 83, grifos do autor) se expressam conforme abaixo:

Considerando o grupo como uma construção, é essencial que o educador esteja sempre *presente e atento*; que crie uma rotina *viva, pulsando seus desejos e os desejos das crianças*; que mantenha constância *com comprometimento*. No processo grupal, o educador deve promover um fazer e um pensar circulares – assim como na roda, o convívio e o respeito às diferenças em todo momento de encontro do grupo são fundamentais. Esse é o processo do grupo: a circularidade, o momento, a vida pulsando. E, nessa circularidade, a construção do conhecimento.

O trabalho em grupo contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, principalmente na educação infantil, as crianças estão no processo de adaptação à escola, considerando uma novidade tanto a aquisição do conhecimento quanto a socialização e o convívio com outras crianças e adultos. Portanto, para que o trabalho em grupo tenha o seu verdadeiro sentido, faz-se necessário que o professor esteja bem preparado e faça a interferência necessária no desenvolvimento da atividade.

Em relação ao papel do coordenador pedagógico, Almeida (2010, p. 57) destaca que:

O coordenador, tal qual o professor, tem uma tarefa que implica, e talvez dobrado, grande investimento afetivo. Cuidar de seu fazer, cuidar do conhecimento já elaborado, cuidar de seus professores requer envolvimento e desgaste emocional. O compromisso com o desenvolvimento dos professores, que envolve relações com alunos, família e comunidade, pode resultar, sim, produtivo e prazeroso, mas não deixa de ser desgastante. As relações humanas, as relações interpessoais são sempre muito delicadas. Não é fácil conviver com a diferença, aceitá-la, aproveitá-la como recurso. Não é fácil conviver com situações previsíveis e imprevisíveis do cotidiano escolar, principalmente por causa da diversidade e da multiplicidade.

Nessa linha de raciocínio, o Coordenador Pedagógico deve articular da melhor forma possível às relações humanas dentro da escola, principalmente entre os professores. Deve, ainda, articular o trabalho pedagógico da escola como um todo. Entretanto, esse trabalho não é nada fácil, mas complexo e precisa de um profissionalismo muito elevado.

Em relação à complexidade do trabalho do Coordenador Pedagógico, André & Vieira (2010, p. 21-22) assim se posicionam:

Ao viver os sucessos e insucessos inerentes ao processo de se relacionar com pessoas, ao vivenciar diferentes estratégias de formar professores, o coordenador se verá diante de conflitos e incertezas que o levarão, muito provavelmente, a pensar e repensar o processo de formação que desenvolve na escola. O trabalho de “instigar” os professores a fazer mudanças em suas práticas, a transformar seu ensino, precisa ser cuidadosamente planejado, ser intencional.

O coordenador pedagógico deve utilizar a sua experiência para refletir sobre sua atuação e sua contribuição no caminhar do trabalho pedagógico. No processo de ação-reflexão, o coordenador pedagógico adquire condições para se adaptar às peculiaridades locais da escola. Portanto, Bruno, Abreu & Monção (2010, p. 85) se colocam da seguinte forma:

Para nortear nossas reflexões a respeito do papel do coordenador pedagógico na educação infantil, cabe salientar que compreendemos a criança como sujeito histórico que se constitui na interação com o outro e com o meio em que vive, e que a mediação dos adultos assume um papel importante na construção de sua identidade. Nesse sentido, consideramos que as interações são fundamentais para que a criança possa construir sua forma de ser, pensar e sentir o mundo que a rodeia. (...) Cabe então ao coordenador pedagógico atuar como formador do educador, de modo a propiciar e qualificar as interações entre educadores e crianças, entre família e instituição e entre os professores, ajudando-os na leitura e na análise das situações significativas.

É de grande importância o papel do coordenador pedagógico no planejamento escolar. Ele deve promover o diálogo e a reflexão em torno das relações escolares com o objetivo da melhoria da prática pedagógica.

Planejar é algo que faz parte da vida de cada um de nós. No dia a dia, mesmo sem ter, por vezes, consciência, planejamos as nossas ações. O que vou lecionar? Qual conteúdo? Que método vai aplicar? Mas além dessas, planejamos ainda alguns sonhos: a compra de um computador, da casa própria, da televisão nova, a viagem tão desejada... O Planejamento, nesses casos busca transformar o sonho numa realidade objetiva. Para Libâneo (1994, p. 222),

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação de ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa



razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

O planejamento, nessa dimensão, é encarado como um ato político, requerendo engajamento do educador. Entretanto, quando não planejamos, tudo pode acontecer: a aula que não teve sucesso, o conteúdo não foi bem selecionado, os objetivos não foram alcançados, o orçamento pode estourar, a viagem pode frustrar,...

Baseado nisso, podemos afirmar que o planejamento é algo racional. Racional? Sim, racional, sobretudo...

Porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas idéias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade, e propor ações e atitudes para transformá-la (GANDIN,2001,p.83).

Sendo assim, por sermos seres racionais, buscamos sempre realizar, de forma eficiente, as nossas ações. Todos nós sabemos que, na prática de muitas instituições de ensino, o planejamento tem se reduzido ao cumprimento de uma exigência. Em alguns casos, o planejamento traduz a cópia de planos anteriores ou a concretização de imposições externas.

### **1.1.1. Os Conceitos Articulados à Educação Infantil**

Criança e infância são conceitos construídos e incorporados cultural e socialmente a partir do que se pensa sobre elas e transformados ao longo da história. Valores, posturas e sentimentos em relação à criança foram se modificando à medida que se alterava a própria dinâmica econômica e social. Sendo assim, cada época e cada sociedade apresentam um discurso que revela seus ideais e expectativas em relação à criança.

O conceito de criança é social, cultural e historicamente construído. Segundo Sousa (2001, p. 18) “a qualidade de vida da criança, numa sociedade, vai depender, em grande parte, da forma como essa sociedade considera e trata a sua infância”.

Segundo Ariés (1981, p. 156) na sociedade medieval não existia o “sentimento de infância”, o que não quer dizer que não haverá afeto pelas crianças ou que elas eram abandonadas ou desprezadas. Esse sentimento corresponde à consciência da particularidade infantil que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem”.

Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, sentimento de infância significa consciência da particularidade infantil que distingue essencialmente a criança do adulto.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RECNEI (1998, v. 1), assim descreve a concepção de criança:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, ao grupo étnico da qual fazem parte.

O documento citado afirma que há várias formas de se compreender a criança e de se relacionar com ela, ainda que numa mesma sociedade, num mesmo período. Por conseguinte, há que se concordar que também há diferentes maneiras delas viverem sua infância. É necessário considerar, além das desigualdades sociais presentes no cotidiano das crianças, o seu contexto cultural.

Dessa forma, é necessário considerar as características propriamente infantis e as diferenças presentes nas diferentes idades ou etapas da mesma infância como parte dessas características. É preciso direcionar outro olhar para a criança, um diferente pensar sobre a infância. É urgente questionar as concepções de criança e de infância que historicamente têm marcado o cotidiano das instituições de educação infantil e romper com essas abordagens, em prol da criança.

A concepção de Educação está diretamente ligada à concepção de sociedade. Sendo assim, cada época irá enunciar as suas finalidades, adotando determinada tendência pedagógica.

Saviani (2005, p. 13) define a Educação como: “ato de produzir direta e internacionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”.

Por meio de um conjunto de relações estabelecidas nas diferentes formas de se adquirir, transmitir e produzir conhecimentos, buscamos a construção de uma sociedade. Isso envolve questões filosóficas como valores, questões histórico-sociais, questões econômicas, teóricas e pedagógicas que estão na base do processo educativo.

## **1.2. O papel do coordenador pedagógico na Escola Pesquisada**

Diante da realidade observada, a Escola 'X', situada em Guarabira/PB conta com um total de 105 crianças, distribuídas em seis turmas, entre Pré I e II. Os profissionais que atuam, na educação infantil, possuem formação no magistério e alguns possuem formação superior em Pedagogia. A escola busca ampliar olhares sobre espaço e lugar, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem que facilitem a interação criança-criança, criança-adulta e deles com o meio ambiente.

A escola conta ainda com um gestor escolar e um gestor adjunto, com duas secretárias, e um coordenador pedagógico. O coordenador pedagógico, alvo desse estudo, possui formação superior em Letras, e já trabalha a alguns anos na área de coordenação pedagógica. O mesmo ressalta que:

Ser coordenador pedagógico, não é tarefa simples. Requer de nós, um comprometimento muito forte com todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o trabalho na coordenação pedagógica não se limita simplesmente a parte burocrática da instituição. Mas, requer um contato direto e diariamente com as crianças, com os professores, com os gestores escolares, e com as famílias, pois, só assim a coordenação pode propor melhorias nas propostas educacionais da escola (coordenador pedagógico, 2010).

Nota-se na fala do coordenador, que há de fato, veracidade no que diz respeito ao comprometimento com a coordenação escolar, pois ,conforme já foi mencionado por alguns atores, ser coordenador é justamente isso, andar em parceria com a instituição escolar, fazendo parte de todo o processo que compõe o ato educar.

O papel do coordenador pedagógico é de fato muito extenso e muito importante dentro do âmbito escolar, ele é o principal responsável por articular todas as propostas pedagógicas, a qual envolve de maneira mais visível, os educadores, e o projeto político pedagógico, dessa forma, faz-se necessário um comprometimento com todas as instancias escolares, exigindo assim uma postura política condizente com os anseios dos educadores, dos gestores, da família, e, principalmente das crianças. Não se pode pensar em coordenador pedagógico, sem levar em consideração o contexto social das crianças inseridas no espaço escolar. Daí, a complexidade do ato de ser coordenador e da necessidade de estar aberto para o enfrentamento de realidades distintas, e para mudanças, muitas vezes não planejadas.

Durante o período de pesquisa, ficou constatado que, de fato, o coordenador pedagógico, se faz presente no cotidiano escolar, participando ativamente da construção de uma escola que prioriza o compromisso com a educação das crianças pequenas.

## 2. ANALISE DOS DADOS

De acordo com as professoras inquiridas sobre as contribuições do Coordenador Pedagógico para a Educação Infantil, 05 (cinco) docentes declararam que a atuação desse profissional do magistério é importante para o processo educativo de educação infantil, na medida em que ele atua no suporte pedagógico com os professores em relação à formação continuada e a elaboração da Proposta Curricular.

Por outro lado, apenas uma professora interrogada não reconhece a importância do coordenador pedagógico para a prática educativa da educação infantil. Essa realidade revela que a maioria absoluta das professoras se posicionou favoravelmente quanto às contribuições do aludido profissional para a Educação Infantil; entretanto, é preciso refletir em torno da qualidade dessas contribuições para a melhoria da prática pedagógica das referidas professoras em sala de aula. Quanto a essa questão, Pires (2005, p. 182) afirma que:

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar.

No entanto, das 06 (seis) professoras interrogadas, todas informaram que se faz necessário que a coordenação pedagógica busque ampliar a formação continuada dos professores, pois, para elas, não basta apenas encontros pedagógicos, é preciso que os educadores, em especial, os da escola, recebam capacitação para poder atuarem na educação infantil de forma mais participativa. Em suma, o que as educadoras exigem da gestão escolar, e aí entra em cena também o coordenador pedagógico, é que busquem formulação e implementação de uma proposta de formação para os docentes da escola X de Guarabira. Nesse sentido, Christov (2000, p. 9) assim se posiciona:

A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisam ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de formação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças.

Quando questionado sobre o tema de formação continuada para os educadores, o coordenador disse o seguinte:

Sabemos que a formação continuada é essencial para todos os educadores, em especial, os que atuam na educação infantil, área que exige do educador maior dinamismo em sala de aula, no entanto, a oferta que nos é direcionada pela secretaria de educação do município, muitas vezes não contempla todas as escolas, mas, isso não quer dizer que, não buscamos melhorias para os nossos profissionais. Estamos sempre em busca de programas que contemple essa formação, para as nossas educadoras. Os nossos encontros vão sempre que possível, de encontro com os anseios das educadoras, buscando através desses encontros novos olhares, para a educação infantil (coordenador pedagógico, 2010).

Conforme a fala do coordenador, podemos constatar que a formação continuada, de fato, cria novas possibilidades de ensino para os educadores, uma vez que os conhecimentos são transformados e porque não dizer, atualizados. É preciso, rever essa questão da formação continuada para que a educação infantil atinja os objetivos estabelecidos no seu Projeto Político Pedagógico. No entanto, faz-se necessário, investir na formação de seus educadores, pois, são eles os responsáveis na prática, por socializar os conhecimentos em sala de aula.

É preciso compreender, antes de tudo, que os educadores precisam estar em constante formação, uma vez que, como dito pelo próprio coordenador da instituição, essa área de ensino, requer dos educadores, uma reformulação dos conteúdos, novas propostas, que na prática busque o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, para que isso possa acontecer, os educadores, sem dúvida, necessitam estar sempre em formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados sobre o papel do Coordenador Pedagógico no contexto atual da Educação Infantil e do percurso metodológico da pesquisa, concluímos que a criança trata-se de um ser único com características especiais que vive e é influenciada por um contexto social, econômico, político e cultural; o que implica a necessidade de sua inserção no ambiente escolar enquanto espaço adequado para a concretização de uma Educação Infantil de qualidade.

Nessa perspectiva, é direito da criança e dever do município assegurar a oferta de Educação Infantil às crianças em idade escolar, fundada no cuidar como condição para educar, a fim de atender, as suas potencialidades física, intelectual e sócio-emocional. Para tanto, é fundamental o papel exercido pelo Coordenador Pedagógico enquanto profissional de suporte do magistério que tem a função de coordenar e mobilizar os demais profissionais da equipe técnica, no sentido de motivar e envolver os professores no processo educativo das crianças, voltada para a Educação Infantil.

Portanto, a atuação do Coordenador Pedagógico deve ter como eixo norteador das ações a serem desenvolvidas junto à Unidade de Ensino, a construção e operacionalização de um Projeto Político-Pedagógico que assegure a concretização do currículo e de projetos sócio-educativos, indispensáveis ao desenvolvimento integral e pleno da criança.

Por outro lado, em conformidade com análise dos dados presente no percurso metodológico da pesquisa, constatamos avanços significativos nas declarações das professoras inquiridas em relação à importância das contribuições do Coordenador Pedagógico no processo educativo da educação infantil.

Fica assim constatado, que o coordenador pedagógico tem assumido naquela instituição escolar, o seu papel de mobilizador educacional, integrando os atores envolvidos no processo educacional. Dessa forma, podemos concluir, que mesmo diante de algumas dificuldades, o coordenador pedagógico, assumi o seu papel de forma satisfatória, tendo em vista, as próprias falas das educadoras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurina Ramalho de. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: ALMEIDA, Laurina Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4ª Ed. São Paulo, SP: Loyola, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. VIEIRA, Marili M da Silva. O Coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: ALMEIDA, Laurina Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4ª Ed. São Paulo, SP: Loyola, 2010.

ANGOTTI, Maristela. Semeando o Trabalho Docente. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 5ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família LCT**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e científicos, 1981.

BOTTO, Carlota. O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes. In: FREITAS, Marcos César de. KUHLMANN JR, Moysés (Org.). **Os intelectuais da infância**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 01**, de 07 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Seção 1, p.18.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal**. Brasília, DF: 1988.

BRUNO, Eliane B. G. ABREU, Luci Castor de. MONÇÃO, Maria Aparecida G. Os saberes necessários ao coordenador pedagógico de educação infantil: reflexões, desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, Laurina Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). **O coordenador pedagógico e o atendimento á diversidade**. São Paulo, SP: Loyola, 2010.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Educação continuada: função essencial do Coordenador Pedagógico**. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo. O Coordenador Pedagógico e a educação continuada. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2000.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (Org.). **O coordenador Pedagógico e a formação docente**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2009.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 5ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 7ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática.** São Paulo, SP: Cortez, 1994.

MIZIARA, Isabel Cristina. **Construir uma nova educação: desafio ao Coordenador Pedagógico.** In: Revista EBC Educatio. Ano 6. Nº 46. Junho/2005.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** São Paulo, SP: Xamã, 2001.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. **A prática do coordenador pedagógico – limites e perspectivas.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Desafios do coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórica-crítica.** São Paulo, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Andreza Fabrícia Pinheiro da. Formação dos Profissionais da Educação Infantil: uma necessidade urgente. In: MAKNARA, Marcelio (org.). **Encontros em Educação: infância, história, política, cultura, meio-ambiente...** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011, p.24-45.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra ET all. **Curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização.** Módulo II, Vol. 3. Brasília, DF: UnB/FE, 2001.

ZANINI, Juliana Quint dos Santos. LEITE, Rachel Winz. Sobre afetividade e construção de vínculos na Educação Infantil. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores.** 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.



# APÊNDICES

### Entrevista com as professoras da Educação Infantil

1. Quais os desafios de trabalhar na educação infantil?
2. Qual o seu nível de escolaridade?
3. Para você, é importante ter formação superior no trabalho com crianças pequenas ou não? Justifique.
4. Descreva a importância do coordenador pedagógico?
5. Para você, o coordenador pedagógico tem assumido de que forma o seu papel?
6. Aponte uma necessidade sua enquanto educadora, e que você pensa que cabe a atuação do coordenador pedagógico?

## Entrevista com o coordenador pedagógico

1. Para você ,o que é ser coordenador pedagógico?
2. Existem diferenças entre a coordenação pedagógica com turmas de séries mais elevadas, em relação à educação infantil? Por quê?
3. Qual o maior desafio da coordenação pedagógica nesta instituição?
4. A coordenação pedagógica tem buscado implantar a formação continuada para os educadores da escola?
5. Qual a relação da coordenação pedagógica com os professores? É satisfatória ou não?
6. Qual a sua atuação diante do projeto político pedagógico da escola? Como ele é construído?